



SEARA DA CIÊNCIA CURIOSIDADES DA FÍSICA

José Maria Bassalo



Lavoisier e Marat.

Em verbete desta série, vimos as principais contribuições do químico francês Antoine Laurent Lavoisier (1743-1794) que o tornaram conhecido como o fundador da Química Moderna. Neste verbete, destacaremos aspectos de sua vida de não-cientista que o levaram a ser guilhotinado pelo **Terror Jacobino** da *Revolução Francesa*, em 8 de maio de 1794. Para maiores detalhes dessa atividade não-científica de Lavoisier, que se relacionava com cargos públicos que ocupou no *Ancien Régime* que dominou a França até sua queda em 1789, encontram-se no livro do escritor norte-americano Madison Smartt Bell (n.1957) e intitulado **Lavoisier no Ano Um: O Nascimento de uma nova Ciência numa Era de Revolução** (Companhia das Letras, 2007).

O pai de Lavoisier, o brilhante advogado francês Jean-Antoine, era um investidor em terras e, por isso, havia amealhado uma certa fortuna. Por sua vez, o próprio Lavoisier, ao entrar para a Fazenda Geral (*La Ferme Générale*), em 1768, como Inspetor Regional da Comissão do Tabaco, começou também a fazer a sua própria fortuna, que foi bastante acrescida quando casou, em 1771, com a francesa Marie-Anne Pierrette Paulze (1758-1836), herdeira de uma fortuna considerável. Além de rico, Lavoisier possuía um título de nobreza – *Secretário do Rei* – que recebera de presente de seu pai, no dia de seu casamento. Paralelamente a sua atividade científica, Lavoisier exercia também importantes cargos públicos. Por exemplo, em 1775, foi escolhido Diretor da Administração da Pólvora e Salitre, (*Régie de Poudres et Salpêtres*) e, em 1788, Diretor do Banco de Descontos (*Caisse d'Escompte*). Aliás, é oportuno registrar que, sob a direção de Lavoisier, a pesquisa e produção de pólvora tornou-se tão avançada que permitiu que a França, em 1776, vendesse seus excedentes desse explosivo para os revolucionários norte-americanos. Em vista disso, em 1789, Lavoisier declarou que: *A América do Norte deve sua independência à pólvora francesa*. Registre-se que a *Revolução Americana* pela Independência aconteceu em 1776.

A riqueza de Lavoisier associada com o seu prestígio como cientista, financista e administrador público rendeu-lhe muita inveja, principalmente da esquerda radical que disputava o poder decorrente da *Revolução Francesa* de 1789. Um de seus principais detratores era o médico, escritor, político e jornalista francês Jean-Paul Marat (1743-1793), líder da facção esquerdista *Montagnard*. Vejamos a razão dessa animosidade. Em abril de 1779, Marat apresentou um trabalho à *Academia Francesa de Ciências*, no qual descreveu uma série de experiências ópticas que tornavam visíveis a **matière du feu** (“matéria de fogo”) (mais tarde, denominado **calórico**), conceito este que havia sido proposto por Lavoisier, a partir de 1772, em substituição ao **flogístico Stahliano**, para poder entender o fogo. Para Marat, *o fogo resultava da atividade de partículas do fluido ígneo contido nos corpos*. Contudo, essa teoria proposta por Marat foi rejeitada por aquela *Academia*, sendo Lavoisier um dos principais acadêmicos que liderou essa rejeição, pois suas experiências sobre o conceito do fogo (vide verbete nesta série) não confirmavam essa teoria de Marat. Além do mais Marat era defensor do **mesmerismo** (sobre este termo, ver o final deste

verbete). Em vista disso, Marat começou a desenvolver uma forte hostilidade à comunidade científica francesa, em particular a Lavoisier.

Vitoriosa a *Revolução Francesa*, com a Queda da Bastilha [prisão dos inimigos pessoais do Rei Luís XVI (1754-1793) e símbolo do *Absolutismo Francês*], em 14 de julho de 1789, Marat começou a atacar violentamente Lavoisier. Em janeiro de 1791, Marat escreveu no jornal *L'Ami du Peuple*, que ele próprio fundou, em setembro de 1789, a seguinte diatribe contra Lavoisier (Bell, op. cit.): *Denuncio a vocês o corifeu dos charlatões, mestre Lavoisier, filho de um açambarcador de terras, químico aprendiz, discípulo do especulador em ações genebrês Necker, um fazendeiro-geral, comissário da Pólvora e Salitre, diretor do Banco de Descontos, secretário do rei, membro da Academia de Ciências, íntimo de Vauvilliers, administrador inconfiável da Comissão de Alimentos de Paris e o maior maquinador dos tempos.*

Até seu assassinato, em 13 de julho de 1793, pela jovem francesa Charlotte Corday (1768-1793) (de origem aristocrata e que morreu guilhotinada no dia 17 de julho de 1793), Marat continuou atacando Lavoisier. Com a morte de Marat, iniciou-se o *Reinado de Terror* da *Revolução Francesa* que, certamente influenciado pelas diatribes de Marat contra Lavoisier, sentenciou sua morte na guilhotina em 8 de maio de 1794. Sobre essa sentença, existe a célebre frase pronunciada pelo juiz que a decretou que, certamente consciente que estava condenando a morte um “sábio”, teria declarado: *La revolution n’a pas besoin de savant* (“A revolução não precisa de sábio”). Uma outra frase célebre sobre a execução de Lavoisier foi pronunciada pelo físico e matemático ítalo-francês, o Conde Joseph Louis Lagrange (1736-1813) (Bell, op. cit.): *Eles não levaram mais do que um momento para fazer rolar aquela cabeça, e cem anos podem não ser suficientes para produzir outra cabeça daquelas.*

Na conclusão deste verbete, cremos ser oportuno anotar duas curiosidades. 1) O inventor da guilhotina, o médico francês Joseph Ignace Guillotin (1738-1814), Lavoisier e o cientista norte-americano Benjamin Franklin (1706-1790), em 1784, foram designados pela *Academia Francesa de Ciências* para investigar o “magnetismo animal”, um método de cura praticado pelo médico austríaco Franz (Friedrich) Anton Mesmer (1734-1815), método esse conhecido como **mesmerismo**; ao final da investigação, concluíram que esse método não apresentava nenhuma base científica; 2) A viúva de Lavoisier [que, quando ainda casada teve um caso amoroso, iniciado em 1781, com um colega de Lavoisier, o escritor e economista francês Pierre Samuel Du Pont de Nemours (1739-1817), envolvimento esse que só foi descoberto depois da morte de Du Pont, ao ser conhecida a sua correspondência], ao ser cortejada durante os quatro primeiros anos de viuvez, decidiu casar-se com o físico anglo-norte-americano Benjamin Thompson, Conde Rumford (1753-1814), autor da teoria de que o “calor é uma forma de movimento” (vide verbete nesta série). Ainda é interessante registrar que Madame Lavoisier acompanhou sempre seu marido no laboratório, ajudando-o a preparar registros em suas notas de laboratório, assim como foi a ilustradora dos trabalhos científicos de Lavoisier. Ela tinha tanta admiração por seu marido que, embora casada com Rumford, manteve Lavoisier em seu nome até a sua morte.



[ANTERIOR](#)

[SEGUINTE](#)